

RELIGIÃO: TRÂNSITO E TRANSIÇÕES

Profa. Dra. Eliane Hojaij Gouveia e Ms. Michelle Veronese

A revista NURES chega à sua trigésima edição trazendo novas investigações sobre o campo religioso brasileiro, desta vez, com um olhar especial para os trânsitos e transições desencadeados, nas últimas décadas, tanto nas instituições quanto nas religiosidades individuais. Mais uma vez, tivemos o cuidado de abrir espaço para pesquisadores que investigaram aspectos sócio-religiosos de diferentes regiões do país, de modo que as especificidades de outros contextos pudessem ser (re)descobertas por nossas leitoras e leitores. Os trabalhos selecionados voltam-se para a capital do Pará, o centro-norte do Rio Grande do Sul, passando pelo estado de São Paulo. Ali, a diversidade, a conversão e o trânsito religioso são analisados a partir de conceitos-chave como modernidade e secularização, os quais são repensados a partir de novos dados e observações de campo.

Ricardo Bitun, por exemplo, nos apresenta com uma acurada análise da mobilidade religiosa no campo neopentecostal. Na Igreja Mundial do Poder de Deus, nascida de uma divisão na Igreja Universal do Reino de Deus, ele percebe que o trânsito religioso se dá principalmente com vistas à satisfação de necessidades imediatas e urgentes por parte dos fiéis, a exemplo da cura de doenças, do que pela conversão. Com um olhar no passado e outro no presente, Rafael da Gama, por sua vez, revela as tramas e tensões que marcaram o nascimento do movimento pentecostal na cidade de Belém do Pará. A chegada da Assembleia de Deus na capital paraense é pontuada por embates, especialmente entre católicos e protestantes históricos, mas isso não impede seu rápido crescimento, influenciado, entre outros fatores, pelo foco na experiência mística.

Da região Norte, rumamos ao Sul do país, com João Tedesco e Pedro Mello. Os pesquisadores estudam aspectos religiosos da imigração senegalesa na cidade gaúcha de Passo Fundo, discutindo questões como identidade, ocupação pública e transnacionalismo. Com base em entrevistas realizadas com membros da confraria Muride, um dos ramos do islamismo, eles analisam como as redes, entendidas como

espaços de socialização, contribuem para a ocupação e a permanência destes imigrantes no local de destino. Alexandre da Silva Chaves nos leva de volta ao Sudeste, para o município paulista de Franco da Rocha, onde a hegemonia católica, nos contextos rurais, foi quebrada na década de 1990, com a chegada dos primeiros evangélicos. O pesquisador, que já havia investigado o surgimento do pentecostalismo na região, agora revisita o conceito de secularização para analisar outra transformação naquele campo, ocorrida quando novas propostas religiosas passam a tomar espaços antes ocupados por religiões tradicionais.

Encerramos esta viagem indo de São Paulo até Teresina, no Piauí, com uma resenha do livro *Os Tribalistas da Nova Era* (Fundação Quixote), de Francisca Verônica Cavalcante. A autora investiga o movimento New Age, que nasceu da contracultura, a partir do fluxo de práticas, ideias e praticantes que se dá entre as duas cidades, chamando a atenção para os diferentes jeitos *new ager* de ser em cada contexto.

Boa leitura!